

# Papéis Avulsos de Zoologia

Papéis Avulsos Zool., S. Paulo, 33 (11): 221-229

15. X. 1980

## REVISÃO DOS GÊNEROS AUSTRÖEME, STENOEME, XANTHOEME, GEN. N., E OCROEME (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)

UBIRAJARA R. MARTINS

### ABSTRACT

*The genera Austroeme Martins, Chemsak & Linsley, Stenoeme Gounelle, Xanthoeme, gen. n., and Ocroeme Martins, Chemsak & Linsley, are studied. Austroeme gentilis (Gounelle, 1908) is considered a synonym of A. fissithorax (Gounelle, 1908). New species described from Brazil: Stenoeme kempfi, S. annularis and Ocroeme tricolor. The genus Xanthoeme, gen. n., is erected for Temnopsis signaticornis Melzer, 1920. Ocroeme is divided in two subgenera, Ocroeme, s. str., and Phrynoeme, subgen. n., type-species. Achryson cucullatum Gounelle, 1913.*

O material arrolado neste trabalho pertence ao American Museum of Natural History, New York (AMNH); Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro (CCCS); Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (DZUP) e Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo (MZUSP).

**Austroeme** Martins, Chemsak & Linsley, 1966

*Austroeme* Martins, Chemsak & Linsley, 1966: 217.

Espécie-tipo, *Oeme? fissithorax* Gounelle, 1908 (designação original).

Distância entre as inserções das antenas na fronte muito maior do que a distância entre os olhos. Sutura clipeo-frontal reta, transversal. Palpos maxilares mais longos do que os labiais. Olhos inteiros; lobos superiores desenvolvidos (7-12 fileiras de omatídios); distância entre lobos subigual ou pouco menor que o diâmetro de um lobo. Genas muito curtas, arredondadas no ápice. Tubérculos anteníferos gradualmente elevados. Antenas mais longas do que o corpo nos dois sexos. Escapo subcilíndrico, pouco e gradualmente engrossado para o ápice, sem sulco basal, sem cicatriz apical, mais curto que o artículo III, sem asperezas manifestas. Artículo III tão ou pouco mais longo do que o IV, com raras asperezas, não carenado, não sulcado, sem pilosidade sexual. Artículo IV pouco maior do que o V. Demais artículos com comprimentos decrescentes.

Protórax com acentuado dimorfismo sexual – ♂: evidentemente mais longo que largo, constricto na base; pronoto com pontuação sexual abundante nos lados e longitudinalmente mais liso no meio do dorso (esta área é aprofundada em *fissithorax* e plana em *modesta*); partes laterais do protórax inteiramente ocupadas por pontuação sexual; prosterno com o mesmo tipo de pontuação, exceto junto à orla anterior; processo prosternal laminiforme, atinge o bordo das coxas; mesosterno pontuado como o prosterno; processo mesosternal muito estreito, acuminado, não ultrapassa as coxas. ♀: protórax tão longo quanto largo, fortemente (*fissithorax*) ou apenas (*modesta*) constricto na base; lados acentuadamente angulosos ao nível do terço basal (*fissithorax*) ou pouco angulosos (*modesta*).

Élitros alongados, com pelos curtos, semi-erectos; extremidades acuminado-arredondadas; costas não indicadas. Fêmures fusiforme-alongados; os posteriores não atingem os ápices dos élitros. Artículo I dos tarsos posteriores tão longo quanto os seguintes em conjunto.

*Austroeme*, pelos processos prosternal e mesosternal laminiformes, palpos curtos e aspecto alongado do protórax dos machos, aproxima-se de *Placoeme*. Neste gênero, contudo, existe uma área circular bem diferenciada no centro da base do pronoto. O aspecto geral de *Austroeme* é muito semelhante ao de *Stenoeme*, entretanto, em *Stenoeme* não existe vestígio de processo prosternal.

#### Chave para as espécies de *Austroeme*

- Maiores dimensões (9,7-17 mm de comprimento); lobos superiores dos olhos com 10-12 fileiras de omatídios; ♂: área longitudinal central mais lisa do pronoto deprimida em toda a extensão; ♀: lados do protórax acentuadamente angulosos ao nível do terço basal. Brasil (Bahia a Rio de Janeiro, Goiás) ..... *fissithorax* (Gounelle)
- Pequenas dimensões (7,5-11 mm de comprimento); lobos superiores dos olhos com 7-9 fileiras de omatídios; ♂: área longitudinal central mais lisa do pronoto não deprimida; ♀: lados do protórax arredondados. Brasil (Goiás), Uruguai (Payssandu) ..... *modesta* (Gounelle)

#### *Austroeme fissithorax* (Gounelle, 1908)

*Oeme*(?) *fissithorax* Gounelle, 1908: 593, fig. 3.

*Austroeme fissithorax*, Martins, Chemsak & Linsley, 1966: 217

*Oeme*(?) *gentilis* Gounelle, 1908: 592, fig. 1, *syn. n.*

Gounelle (1908: 594) acreditou ser possível que o *Oeme modesta* fosse a fêmea de *O. fissithorax*. Na realidade, como sugerido por Martins, Chemsak & Linsley (1966: 218), a fêmea de *fissithorax* foi descrita por Gounelle como *Oeme gentilis*, sinonímia formalmente estabelecida acima.

#### Procedências do material examinado

BRASIL. Goiás: Jataí. Bahia: Encruzilhada (Motel da Divisa, Km 965 da rodovia Rio-Bahia), Nova Conquista. Minas Gerais: Manhuaçu, Pedra Azul, Viçosa. Espírito Santo: Colatina, Linhares (Parque Sooretama). Rio de Janeiro: Rio de Janeiro (Floresta da Tijuca).

#### *Austroeme modesta* (Gounelle, 1908)

*Oeme*(?) *modesta* Gounelle, 1908: 593, fig. 2.

*Austroeme modesta*, Martins, Chemsak & Linsley, 1966: 218.

Não examinei exemplares brasileiros da espécie. As observações contidas na descrição do gênero e na chave para espécies baseiam-se num diapositivo do holótipo (Pe. J. S. Moure foto) do Museu de Paris e numa série proveniente do Uruguai, Payssandu: Puerto Pepe Aji.

#### *Stenoeme* Gounelle, 1908

*Stenoeme* Gounelle, 1908: 597.

Espécie-tipo, *S. iheringi* Gounelle, 1908 (designação de Martins, Chemsak & Linsley, 1966: 210).

Mandíbulas carenadas no dorso. Distância entre as inserções das antenas na fronte maior do que a distância entre os olhos. Sutura clipeo-frontal reta a ligeiramente curva. Palpos maxilares com o dobro do comprimento dos labiais.

Olhos inteiros; lobos superiores desenvolvidos (8-10 fileiras de omatídios); distância entre os lobos subigual ao diâmetro de um lobo. Genas muito curtas, arredondadas na ponta. Tubérculos anteníferos gradualmente elevados. Antenas mais longas do que o corpo nos dois sexos, as dos machos bem mais longas do que as das fêmeas. Escapo subcilíndrico, pouco e gradualmente engrossado para o ápice, sem sulco basal, sem cicatriz apical, mais curto do que o artículo III, com asperezas. Artículo III subigual ao IV em comprimento, com asperezas, não carenado, não sulcado, com pilosidade mais densa nas fêmeas do que nos machos. Artículo IV subigual (♀) ou pouco mais curto (♂) do que o V. Demais artículos com comprimentos decrescentes.

Protórax com acentuado dimorfismo sexual — ♂ : visivelmente mais longo do que largo, geralmente constricto na base (*iheringi* exceto); pronoto com pontuação sexual áspera (25x), longitudinalmente aprofundado no centro do disco; partes laterais do protórax com pontuação sexual semelhante à do pronoto; prosterno (25x) finamente rugoso trasversalmente; processo prosternal ausente; mesosterno com asperezas; processo mesosternal ausente. ♀ : mais largo ou tão largo quanto longo, constricto na base, anguloso lateralmente ao nível do terço posterior.

Élitros alongados, com pelos curtos, semi-eretos; extremidades acuminadas; costas não indicadas. Fêmures fusiformes; os posteriores alongados, com pelos longos, moderadamente densos, principalmente nos dois terços basais; não atingem os ápices dos élitros. Artículo I dos tarsos posteriores tão longo ou mais curto do que os seguintes em conjunto.

*Stenoeme* caracteriza-se pela ausência de processo prosternal e mesosternal, acentuado dimorfismo sexual no protórax e presença de pelos diferenciados nos fêmures posteriores. Este caráter não foi mencionado por Gounelle, mas o exame dos diapositivos dos tipos realizados por J. S. Moure no Museu de Paris, o confirma.

#### Chave para as espécies de *Stenoeme*

1. Pernas amareladas; élitros castanhos ao longo da margem e amarelados no dorso; antenas pretas, bem contrastantes com o colorido da cabeça e protórax. Brasil (Espírito Santo) ..... *kempfi*, sp. n.  
Pernas castanho-avermelhadas; élitros unicolores; antenas castanho-avermelhadas ou escuras (*bellarmini*), mas escapo de colorido não fortemente contrastante com o da cabeça ..... 2
- 2(1). Élitros com pelos pretos longos e entre os pelos amarelados; protórax do macho sem constrição basal, com duas depressões dorsais anteriores. Brasil (Pernambuco, Goiás) ..... *iheringi* Gounelle  
Pelos elitrais amarelados, curtos, sem pelos pretos longos entremeados; protórax dos machos constricto na base, sem depressões dorsais além do sulco longitudinal central ..... 3
- 3(2). Pelos do lado externo dos fêmures posteriores amarelados; antenas escuras unicolores. Brasil (Bahia) ..... *bellarmini* Gounelle  
Pelos dos fêmures posteriores pretos ou castanho-avermelhados; antenas avermelhadas com extremidades dos artículos pretas. Brasil (Bahia) ..... *annularis*, sp. n.

#### *Stenoeme kempfi*, sp. n.

Espécie marcadamente diversa das demais pelo colorido: pernas claras, amareladas; élitros amarelados no dorso e acastanhados longitudinalmente na

curvatura lateral e antenas inteiramente pretas, bem contrastantes com o colorido da cabeça e do protórax que é vermelho.

O protórax dos machos é semelhante ao de *bellarmini* e *annularis*, bem constrito na base e longitudinalmente deprimido no dorso; pelos elitrais amarelados, curtos, com pelos pretos entremeados, principalmente nas partes laterais, onde o tegumento é escuro. Pelos dos fêmures posteriores amarelados.

#### Dimensões, em mm

|                           | ♂           | ♀           |
|---------------------------|-------------|-------------|
| Comprimento total         | 11,0 - 18,5 | 13,0 - 19,2 |
| Comprimento do protórax   | 2,1 - 3,3   | 1,9 - 2,8   |
| Maior largura do protórax | 1,8 - 3,2   | 2,0 - 3,2   |
| Comprimento do élitro     | 8,1 - 13,2  | 10,0 - 14,7 |
| Largura umeral            | 1,9 - 3,4   | 2,3 - 3,6   |

#### Material

BRASIL. *Espírito Santo*: Linhares, 1 ♀, 27.XI.1972, C. Elias col. (DZUP); 2 ♂, 15-20.X.1973, C. Elias col. (DZUP, MZSP); 1 ♂, X.1973, Roppa col. (CCCS); (Parque Sooretama), 1 ♂, 1 ♀, XI.1962, F. M. Oliveira col. (CCCS); 1 ♂, X.1967, F. M. Oliveira col. (CCCS, holótipo); 2 ♂, XI.1967, F. M. Oliveira col. (CCCS, MZSP); 1 ♀, XII, 1967, B. Silva col. (CCCS). Pedro Canário (C. da Barra), 1 ♂, X. 1972, B. Silva col. (CCCS).

Holótipo ♂, 4 parátipos ♂ e 2 parátipos ♀ na Coleção Campos Seabra; parátipo ♂ e parátipo ♀ no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná; 2 parátipos ♂ no Museu de Zoologia.

#### *Stenoeme annularis*, sp. n.

Próxima de *bellarmini*, que conheço apenas pelo diapositivo do holótipo executado por J. S. Moure no Museu de Paris. As antenas do holótipo são inteiramente escuras e os fêmures posteriores não apresentam pelos pretos, longos, muito característicos nos dois sexos de *annularis*, que, além disso, têm artigos antenais avermelhados com ápices pretos. O protórax dos machos de *annularis* é semelhante ao de *bellarmini* e de *kempfi* e os élitros não apresentam pelos pretos longos, entremeados aos pelos amarelados e curtos. Nos demais caracteres, salvo particularidades de colorido, concorda com a descrição de *bellarmini*.

*Stenoeme annularis* tem colorido geral castanho-avermelhado; antenas avermelhadas com ápices dos artigos pretos; élitros pouco mais claros, indistintamente escurecidos na extremidade.

#### Dimensões, em mm

|                           | ♂           | ♀           |
|---------------------------|-------------|-------------|
| Comprimento total         | 12,4 - 15,0 | 10,4 - 18,5 |
| Comprimento do protórax   | 2,3 - 2,7   | 1,4 - 2,5   |
| Maior largura do protórax | 1,9 - 2,4   | 1,5 - 2,7   |
| Comprimento do élitro     | 8,8 - 11,1  | 8,1 - 14,4  |
| Largura umeral            | 1,9 - 2,6   | 1,7 - 3,4   |

#### Material

BRASIL. *Bahia*: Encruzilhada (Motel da Divisa, Km 965 da rodovia Rio-Bahia), 1 ♂, X.1972, Seabra & Roppa col. (CCCS); 1 ♀, XI.1972, Seabra &

Roppa col. (CCCS); 1 ♂, 2 ♀, XI.1974, Seabra & Roppa col. (CCCS, MZSP); 1 ♀, XI. 1975, Seabra & Roppa col (CCCS). Aguas Vermelhas, 1 ♂, XI.1970, F. M. Oliveira col. (CCCS, holótipo).

Holótipo ♂, parátipo ♂ e 3 parátipos ♀ na Coleção Campos Seabra; parátipo ♂ e parátipo ♀ no Museu de Zoologia.

### **Xanthoeme, gen. n.**

Espécie-tipo, *Temnopis signaticornis* Melzer, 1920.

Gênero monotípico, pouco relacionado com *Temnopis* por não apresentar vestígio de processo prosternal, lobos inferiores dos olhos reduzidos e manifesto dimorfismo sexual no protórax. *Xanthoeme* é próximo de *Stenoeme*, inclusive no aspecto do protórax dos machos, ausência de processo prosternal e mandíbulas carenadas no dorso. Difere especialmente pelos olhos, muito reduzidos em dimensões, com facetas relativamente finas; os lobos superiores são estreitos e muito distantes e os inferiores são mais curtos do que as genas. Além disso, os fêmures posteriores não apresentam pelos diferenciados como em *Stenoeme*.

Mandíbulas carenadas no dorso. Distância entre as inserções das antenas no fronte apenas menor do que a distância entre os olhos. Sutura clipeo-frontal reta a ligeiramente curva. Palpos maxilares pouco mais longos que os labiais. Olhos divididos ou não (a região post-antenal é escura, às vezes com alguns omatídios, outras sem omatídios), com facetas relativamente finas; lobos inferiores tão longos ou ligeiramente mais curtos do que as genas; lobos superiores estreitos, muito distantes; distância entre lobos aproximadamente igual a seis vezes o diâmetro de um lobo. Genas tão longas quanto o lobo inferior do olho, arredondadas no ápice. Tubérculos anteníferos gradualmente elevados. Antenas mais longas do que o corpo nos dois sexos. Escapo subcilíndrico, pouco e gradualmente engrossado para o ápice, sem sulco basal, sem cicatriz apical, mais curto do que o artigo III, com finas asperezas. Artigo III com finas asperezas. Artigo III mais (♂) ou tão longo (♀) quanto o IV, com asperezas, não carenado, não sulcado, com pilosidade mais densa nas fêmeas do que nos machos. Artigo IV subigual ao V em comprimento. Demais artigos com comprimentos decrescentes.

Protórax com marcado dimorfismo sexual - ♂; visivelmente mais longo do que largo, constricto na base; pronoto com pontuação sexual lateral áspera, mais liso e não aprofundado longitudinalmente no disco. Partes laterais do protórax com pontuação sexual semelhante à do pronoto. Prosterno finamente rugoso em sentido transversal; processo prosternal ausente. Mesosterno com asperezas; processo mesosternal curto, muito estreito, não atinge o meio das coxas. ♀ : pouco mais largo do que longo, constricto na base, anguloso lateralmente ao nível do terço posterior.

Élitros alongados, com pelos curtos semi-eretos; extremidades arredondadas; costas indicadas mas não elevadas. Fêmures anteriores fusiformes; os posteriores gradualmente engrossados, sem pelos diferenciados, não atingem os ápices dos élitros. Artigo I dos tarsos posteriores tão longo quanto os seguintes reunidos.

### **Xanthoeme signaticornis** (Melzer, 1920), comb. n.

*Temnopis signaticornis* Melzer, 1920: 3.

Cabeça alaranjada, às vezes com partes laterais e ventral pretas. Antenas pretas até o segmento VII e amareladas do VIII ao XI. Pronoto alaranjado. Prosterno preto. Élitros amarelo-alaranjados, em alguns indivíduos com ápice escuro em pequena extensão. Mesosterno, metasterno e abdômen pretos. Pernas preto-avermelhadas.

### Procedências do material examinado

**BRASIL.** *Minas Gerais:* Passa Quatro (Fazenda dos Campos), Virgínea. *Espírito Santo:* Santa Teresa. *Rio de Janeiro:* Petrópolis (Floresta Egálon). *São Paulo:* Campos do Jordão, Peruíbe, São José do Barreiro (Serra da Bocaina, 1650 m), São Paulo (Parque da Água Funda). *Paraná:* Alexandra, Piraquara (Águas Claras). *Santa Catarina,* Corupá, Joinville, São Bento.

### Ocroeme Martins, Chemsak & Linsley, 1966

*Ocroeme* Martins, Chemsak & Linsley, 1966: 213.

Espécie-tipo, *Stenoeme recki* Melzer, 1931, designação original.

Neste gênero as cavidades coxais anteriores são apenas angulosas lateralmente, portanto, algo diferente das dos Methiini mais típicos. A ausência completa de processo prosternal, contudo, é caráter freqüente em Methiini, onde esse processo está sujeito a grande redução em largura, até mesmo ao desaparecimento total como nos gêneros estudados acima. *Ocroeme* separa-se de *Stenoeme*: cavidades coxais anteriores menos angulosas lateralmente; protórax das fêmeas semelhante ao dos machos, mais longos do que largo, não anguloso lateralmente; fêmures posteriores sem pelos diferenciados. O desenvolvimento dos olhos e o aspecto do protórax das fêmeas separam *Ocroeme* de *Xanthoeme*.

Em trabalho anterior (Martins, 1976: 76) transferei para *Ocroeme* duas espécies de *Achryson*: *nanum* Bates e *cucullatum* Gounelle. Nesta última espécie o processo prosternal é laminiforme e o processo mesosternal não é triangular e curto como em *Ocroeme*, ao contrário, tem lados paralelos e é entalhado na ponta. Julgo portanto, conveniente subdividir o gênero, em subgêneros, separáveis pela chave abaixo.

### Chave para os subgêneros de *Ocroeme*

- Fronte plana; processo prosternal ausente; processo mesosternal triangular, não entalhado no ápice; pronoto com várias asperezas, mais pronunciadas ao longo do meio; ápices elitrais acuminados . . . . *Ocroeme*, s. str.
- Fronte côncava; processo prosternal laminiforme; processo mesosternal de lados paralelos, entalhado no ápice; pronoto com duas asperezas maiores ao nível do meio; ápices dos élitros arredondados . . . . .
- ..... *Phrynoeme*, subgen. n.

### Subgênero *Ocroeme*, s. str.

Mandíbulas não carenadas. Distância entre as inserções das antenas na fronte maior do que a distância entre os olhos. Sutura clipeo frontal pouco manifesta. Palpos maxilares pouco mais longos que os labiais. Olhos não divididos; lobos inferiores desenvolvidos, muito mais longos do que as genas, lobos superiores mais distantes entre si do que o diâmetro de um lobo, com 5-6 fileiras de omatídios. Genas arredondadas no ápice. Tubérculos anteníferos gradualmente elevados. Antenas mais (♂) ou tão (♀) longas quanto o corpo. Escapo gradualmente engrossado para o ápice, sem sulco basal, sem cicatriz apical, mais curto do que o artigo III, com pontos poucos ásperos. Artigo III pouco mais longo do que o IV, sem asperezas, não carenado, não sulcado, sem pilosidade sexual. Artigo IV mais curto do que o V. Demais artigos com comprimentos decrescentes.

Protórax mais longo do que largo nos dois sexos, arredondado aos lados, pouco estreitado anterior e posteriormente; nos machos com microescultura densa além das asperezas e nas fêmeas com aspecto mais liso. Pronoto com fortes asperezas, muito manifestas em duas fileiras longitudinais aos lados do meio

que é ligeiramente aprofundado. Processo prosternal ausente. Mesosterno (♂) microesculturado. Processo mesosternal triangular, ultrapassa o meio das coxas.

Élitros alongados, com pelos moderadamente longos, entremeados por outros pelos muito longos; extremidades acuminadas; costas não aparentes. Fêmures fusiformes; os posteriores mais longos, não atingem os ápices dos élitros. Artigo I dos tarsos posteriores tão longo quanto os seguintes em conjunto.

O subgênero envolve quatro espécies: *nana* (Bates), *recki* (Melzer), *aspericollis* Martins, Chemsak & Linsley e *tricolor*, sp. n., *Ocroeme nana*, que não conheço, originalmente descrita de Tapajós, Pará, certamente é muito próxima de *recki*. Como não examinei material amazônico, é conveniente manter as duas espécies como válidas. Bates (1870: 248) refere-se a duas fôveas anteriores no pronoto de *nana*, muito pouco aparentes em *recki*; este é o caráter que adoto para separar estas duas espécies na chave a seguir, até que possa ver exemplares amazônicos e comprovar a validade de *recki*.

Chave para as espécies de *Ocroeme*

1. Cabeça preta no dorso, protórax avermelhado, élitros pretos no terço basal e quarto apical, avermelhados largamente no meio; antenas amareladas com artigo III preto (exceto na base); fôveas ântero-laterais do pronoto (♀) muito manifestas; pernas amareladas com ápices dos fêmures e bases das tíbias pretas. Brasil (Mato Grosso) ..... *tricolor*, sp. n.
- Colorido geral castanho a castanho-avermelhado ..... 2
- 2(1). Antenas amarelo-alaranjadas com ápices dos artigos castanhos; grânulos do meio do pronoto apenas maiores do que os demais, não delimitam uma área central muito aparente. Venezuela ..... *aspericollis* Martins, Chemsak & Linsley
- Antenas unicolores; grânulos do meio do pronoto organizados em duas fileiras longitudinais, delimitam área longitudinal bem aparente ..... 3
- 3(2). Pronoto com duas fôveas látero-anteriores. Brasil (Pará) ... *nana* Bates
- Pronoto sem depressões látero-anteriores notáveis. Brasil (Paraíba a Rio Grande do Sul, Goiás), Paraguai, Argentina, Uruguai ..... *recki* (Melzer)

#### *Ocroeme* (O.) *tricolor*, sp. n.

(Fig. 3)

Difere amplamente das demais espécies do gênero pelo colorido.

♀. Cabeça preta na face dorsal e amarelada na ventral, profundamente alveolada. Antenas amareladas; artigo III preto, exceto em curta região basal; artigo IV acastanhado no ápice; pelos dos artigos basais longos e amarelados. Protórax vermelho-alaranjado; asperezas do pronoto manifestas, não muito elevadas, ladeiam uma área central, longitudinal estreita; fôveas látero-anteriores bem indicadas, grandes, profundas e muito lisas. Partes laterais do protórax e prosterno sem asperezas. Extremidades dos élitros bem acuminadas.

Dimensões, em mm (♀).

Comprimento total, 10,7; comprimento do protórax, 2,5; maior largura do protórax, 2,0; comprimento do élitro, 7,6; largura umeral, 2,3.

Material

BRASIL. *Mato Grosso*: Sinop (12°31'S, 55°37'W, Km 500 a 600 da rodovia BR 163, 350 m), 1 ♀, X. 1974, Alvarenga & Roppa col. Holótipo ♀ na Coleção Campos Seabra.

Subgênero **Phrynoeme**, subgen. n.

Espécie-tipo, *Achryson cucullatum* Gounelle, 1913.

Caracteres de *Ocroeme*, s. str., salvo; fronte deprimida; distância entre as inserções das antenas na fronte menor do que a distância entre os olhos; artigo IV das antenas mais curto do que o V; pronoto com apenas duas asperezas centrais, ao nível do meio; processo prosternal laminiforme; processo mesosternal com lados paralelos, entalhado no ápice; extremidades elitrais arredondadas; fêmures pedunculados e clavados.

Foram examinados de *Ocroeme (Phrynoeme) cucullata* três fêmeas, provenientes de Paraguai, *Boquerón*: Chaco, ca. 150 milhas a oeste de Puerto Casado, A. Schulze col. (AMNH, MZSP).

## REFERÊNCIAS

- Bates, H. W., 1870. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. *Trans. Ent. Soc. London* 1870: 243-335.
- Gounelle, E., 1908. Listes des cérambycides de la Région de Jatahy, État de Goyaz, Brésil. *Ann. Soc. Ent. France* 77: 587-688.
- Gounelle, E., 1913. Chasses de M. E. Wagner, correspondant du Muséum, dans les provinces du nord de la République Argentine. *Bull. Mus. Hist. Nat. Paris* 19: (4): 193-231, 1 est.
- Martins, U. R., 1976. Notas sobre *Achryson* Serville 1833. *Revta bras. Ent.* 20 (2): 73-78.
- Martins, U. R., J. A. Chemsak & E. G. Linsley, 1966. A generic revision of the tribe Methiini in the Western Hemisphere. *Arq. Zool., S. Paulo* 14 (3): 197-221.
- Melzer, J., 1920. Longicorneos novos ou pouco conhecidos do Brasil. *Revta Mus. Paulista* 12: 410-437.

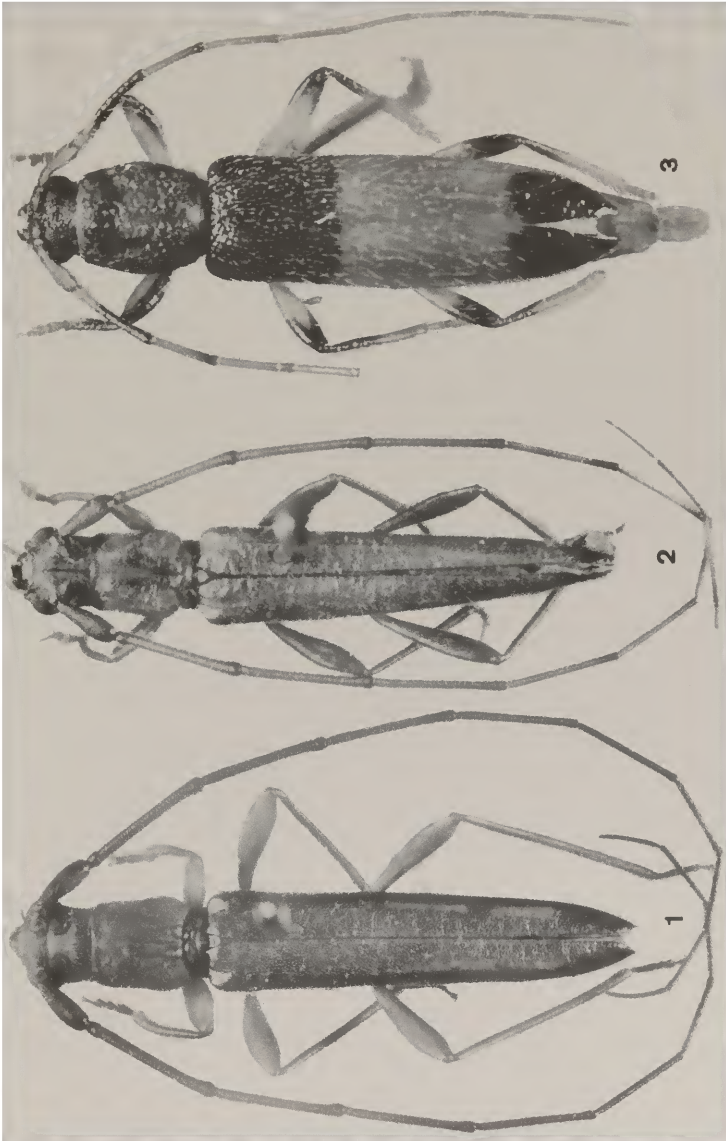


Fig. 1, *Stenoeme kempfi*, sp. n., holótipo ♂; 2, *S. annularis*, sp. n., holótipo ♂; 2, *Ocroeme (O.) tricolor*, sp. n., holótipo ♀.

